



PRESIDENCIAIS 2021

João Ferreira

Coragem e confiança
Um horizonte de esperança



Aos trabalhadores do Sector da Energia

Temos insistido na ideia de quão importante seria se o Presidente da República cumprisse e fizesse cumprir a Constituição da República.

Contrariando essa Constituição, nos últimos 44 anos o poder económico reapossou-se do poder efectivo na sociedade portuguesa, e hoje são os seus interesses que novamente determinam o essencial das políticas desenvolvidas pelos sucessivos governos. O país não precisa de mais um Presidente da República que tome o partido dos grandes grupos económicos, das multinacionais e da especulação, mesmo que a par dessa intervenção de fundo e estruturalmente errada vá derramando abraços, beijos e declarações simpáticas.

Também no sector da Energia, seja nos Combustíveis seja na Electricidade, os processos de liberalização levaram à total privatização do sector, provocando:

- (1) a desvalorização do trabalho no sector e a proliferação da prestação de serviços;*
- (2) o aumento dos custos suportados pela generalidade da população e pela economia, fazendo de Portugal um dos países com a energia mais cara da Europa;*

- (3) a retirada do comando de um sector estratégico do Estado e a sua colocação nas mãos e nos interesses de accionistas privados, a maioria deles estrangeiros, com perdas de directas de milhares de milhões de euros e a imposição de opções lesivas para o país. Todo este caminho foi feito pelos sucessivos governos de PS, PSD e CDS, contrariando a Constituição da República, e perante o aplauso dos últimos Presidentes da República.*

O país não precisa de mais um Presidente da República que tome o partido dos grandes grupos económicos, das multinacionais e da especulação, mesmo que a par dessa intervenção de fundo e estruturalmente errada vá derramando abraços, beijos e declarações simpáticas.

As privatizações levaram ao desvio de milhares de milhões de euros para pagar dividendos, no essencial extorquidos aos trabalhadores do sector e aos consumidores de energia. Mas trouxeram outras opções erradas e perigosas: O encerramento antecipado das Centrais do Pego e de Sines é uma acção errada e precipitada; O

PRESIDENCIAIS 2021

VOTA



João Ferreira

encerramento da Refinaria de Matosinhos é uma acção criminosa; A venda das Barragens é outra acção errada e perigosa. Destrói-se aparelho produtivo em nome da descarbonização sem conseguir qualquer efeito real sobre as emissões. Destrói-se soberania nacional e aumenta-se a dependência da importação de energia. Destroem-se postos de trabalho, fragilizam-se relações laborais, aumenta-se a precariedade e a exploração. Desviam recursos públicos para concretizar objectivos económicos dos accionistas privados usando etiquetas como «ambiente» e «transição energética». Coloca-se em causa o futuro do país. Tudo para alimentar os lucros e os dividendos arrecadados pelos accionistas, esmagadoramente estrangeiros, de meia dúzia de grupos.

As privatizações levaram ao desvio de milhares de milhões de euros para pagar dividendos, no essencial extorquidos aos trabalhadores do sector e aos consumidores de energia.

Nas Presidenciais, há candidatos que falam muito e outros que gritam muito. Mas já ouviram algum, além de João Ferreira, a erguer a voz contra o grupo Amorim que está a destruir a Refinaria de Matosinhos, a penúltima refinaria do país, com a cumplicidade do actual Governo? Algum reuniu com trabalhadores da Petrogal apenas dois dias depois do anúncio de encerramento da refinaria, dando-lhes confiança e projectando as suas justas reivindicações, como fez João Ferreira?



No dia 24 de Janeiro é importante votar. E com o voto dar força à candidatura de João Ferreira. Para dar força aos valores de Abril e à Constituição da República. Para valorizar o trabalho e os trabalhadores.

SE G U E - N O S

[joaoferreira2021.pt](https://www.joaoferreira2021.pt)



C O N T A C T A - N O S

geral@joaoferreira2021.pt

João Manuel Peixoto Ferreira

